



Periódico de Informações Operacionais

#14 Setembro 2018 - O Apanhe

O apanhe das aves para abate é uma operação muito sensível pelo risco de machucá-las de forma irreversível, infligindo severas perdas à empresa por mortalidade de transporte e condenação das carcaças e a desclassificação dos produtos no abatedouro. Logo, a operação merece a máxima atenção a fim de assegurar o correto manejo das aves e, assim, a integridade de carcaça e o resultado económico do negócio.

O apanhe das aves exige a entrada simultânea ao galpão de 12 ou mais pessoas, e muitas vezes um caminhão, o que rompe, bruscamente, a serena rotina de vida das aves, alvoroçando e estressando o lote. A fim de mitigar seus efeitos sobre as aves, o apanhe deve ser bem estruturado e conduzido.

O dimensionamento e a quantidade de equipes de apanhe devem basear-se na distribuição geográfica das granjas, método de apanhe, quantidade máxima diária de aves por equipe e o tempo designado a cada carga. Cuidar de seu bem-estar, provendo-lhes um transporte seguro, comida, água, uniformes e equipamentos de proteção individual; trata-los com dignidade e respeito; capacitá-los previamente e supervisioná-los de perto, são pré-requisitos fundamentais, porém frequentemente esquecidos, para assegurar o correto manejo da ave e execução do apanhe. Os métodos de apanhe possíveis - individual, pelas patas ou pelo pescoço - impactam, de distintos modos, a integridade da carcaça. Logo, baseada em seus critérios, a empresa deve escolher aquele que mais protege a ave. O apanhe deve ser realizado sem algazarra para não assustar as aves. Quando realizado de noite, se pode usar iluminação parcial ou escuridão total.



O perímetro ao redor dos galpões deve permitir o livre movimento e fácil posicionamento dos caminhões de forma a facilitar a logística de carga. Em função al método de apanhe, as gaiolas são baixadas do caminhão, distribuídas pelo galpão ou então permanecem sobre o caminhão. O impacto sobre a qualidade de carcaça, o esforço físico do pessoal e a logística de carga diferem para cada caso e, assim, não podem ser esquecidos ao se planejar o trabalho.

Ao apanhe e ao pré-transporte se atribuem um 40% da mortalidade de transporte. Logo, é importante cuidar do conforto térmico das aves, algo que está muito vinculado à hora do apanhe, tipo de galpão, preparação das aves, peso vivo, número de aves por gaiola, tipo de carroceria e proteção oferecida às aves pelo caminhão.

O tempo destinado a cada carga deve ser respeitado; as consequências para a qualidade de carcaça podem ser daninhas se este tempo se encurta, ou pode prejudicar o abate caso se alargue. Antes do caminhão deixar a granja, deve-se prender bem as gaiolas se a carga é aberta, ou fechar e lacrar as portas se a carga é fechada. Não se esquecer de preencher os documentos exigidos pelas autoridades e pela empresa, a fim de permitir, o livre trânsito da carga entre a granja e o abatedouro e o posterior monitoramento do apanhe, respectivamente.

** Literatura disponible del autor mediante solicitud*